

FOLHA DE S.PAULO



OPINIÃO DUDU RIBEIRO E NATHALIA OLIVEIRA

Discurso racista reduz baile funk a tráfico de drogas

Baile funk é uma das fendas que cria e permite a emergência que segue da margem para o centro

8.dez.2019 às 2h01

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/12/08/>)

A autora bell (<https://www1.folha.uol.com.br/opinioao/2019/04/contexto-engajamento-e-educacao-para-a-liberdade.shtml>) hooks (<https://www1.folha.uol.com.br/opinioao/2019/04/contexto-engajamento-e-educacao-para-a-liberdade.shtml>) nos convida a enxergar a margem como um espaço de abertura. Ela é marcada pela sua criatividade e pelas suas possibilidades.

Estar na margem é fazer parte do todo, mas fora do corpo principal. No centro, “poderíamos trabalhar como empregadas domésticas, como zeladores”, mas sempre precisávamos voltar à margem.

A produção oriunda da margem é portanto altamente corrosiva às fronteiras. A cultura do baile funk é uma dessas fendas, que cria, reinventa, permite a emergência que segue de uma margem para o centro, mas que é sempre lembrada do seu retorno.

Na madrugada de domingo (1º), [a PM paulista matou nove jovens](https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/oito-pessoas-morrem-pisoteadas-em-baile-funk-de-paraisopolis-diz-policia.shtml) (<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/oito-pessoas-morrem-pisoteadas-em-baile-funk-de-paraisopolis-diz-policia.shtml>) de entre 14 e 23 anos em Paraisópolis. Foi um massacre transmitido pelos smartphones da vizinhança.

Muitas publicações dos últimos dias nos lembraram que a polícia não agiria assim nas festas universitárias, nos bairros nobres, nas raves, em espaços de sociabilidade frequentados pelas pessoas do centro. Fato. Mas o que cria as condições dessa mesma polícia agir assim na repressão aos bailes funk, paredões e outras expressões da margem? O racismo

(<https://quadronegro.blogfolha.uol.com.br/2019/12/03/personalidades-negras-divulgam-manifesto-de-repudio-a-violencia-policial/>).

O que serve de discurso legitimador? A guerra às drogas.

Esse grau de violência encontra par em outras temporalidades do racismo no Brasil. Ele revela continuidades, mas também atualizações. Nos permite observar a coexistência de experiências vividas em diferentes temporalidades sob a ótica do racismo e da violência racial.

O racismo é a tecnologia destinada a permitir o exercício do necropoder, o “direito do Estado de matar”. E um dos mecanismos que permite a extensão de sua vitalidade é produzir silenciamentos.

Discursos que reduzem bailes a tráfico de drogas ignoram a cadeia produtiva mobilizada; destituem a subjetividade dos jovens; ignoram a movimentação nos salões para dar um tapa no visual; ignoram o corre da semana que a juventude faz para ter dinheiro e se divertir no baile.

Diferente dos governos, empresas do mercado de bebidas identificam potencial econômico nesses eventos, chegando a desenvolver produtos com alto teor alcoólico (13,9%) e com personagens famosos do funk brasileiro como garotos-propaganda para alcançar o público jovem entrante.

Mas parece que discutir a principal droga consumida no Brasil não está no horizonte, porque é mais fácil usar da proibição de algumas para seguir em curso com o projeto racista que constitui o DNA brasileiro.

Dudu Ribeiro e Nathalia Oliveira

Cofundadores da Iniciativa Negra por Uma Nova Política Sobre Drogas

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas ([conheça aqui](https://login.folha.com.br/newsletter) (https://login.folha.com.br/newsletter)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na [Apple Store](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711) (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711) ou na [Google Play](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR) (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/12/discurso-racista-reduz-baile-funk-a-trafico-de-drogas.shtml>